EMOÇÕES, SENTIMENTOS E FORMAÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS

Palavras-Chave: higiene, emoções, sentimentos, hábitos saudáveis.

Autores/as:

Maria Carolina da Silva [UNICAMP]

Profª Drª Heloísa Helena Pimenta Rocha (orientadora) [UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

Este projeto visou contribuir com o estudo das emoções e dos sentimentos que se pretendeu mobilizar com vistas a ensinar as noções de higiene e saúde às crianças da escola primária paulista, na primeira metade do século XX. Teve como objetivos o levantamento, a sistematização e a análise das orientações formuladas com o propósito de guiar os professores primários em relação ao ensino das formas de prevenção das doenças e de preservação da saúde, à formação de hábitos saudáveis e ao desenvolvimento da "consciência sanitária". Procurou analisar, mais especificamente, os componentes afetivos de que se revestem as orientações postas em circulação em duas publicações periódicas destinadas aos professores: a *Revista de Ensino* (1902-1918) e a *Revista Escolar* (1925-1927). O estudo vinculou-se ao programa de pesquisa desenvolvido pela orientadora, sob o título *A retórica da Higiene: emoções, sentimentos e formação de hábitos* (CNPq), e ao projeto temático *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação(1810-...)*, coordenado pela Profa. Diana Vidal (FEUSP), com financiamento da FAPESP.

Inscrita na interface entre a história da educação e a história das emoções, a pesquisa incluiu: a) o recenseamento das orientações para o ensino das noções de higiene e saúde veiculadas, na primeira metade do século XX, em publicações periódicas destinadas aos professores; b) a catalogação desses textos em banco de dados organizado no Zotero; c) o mapeamento dos componentes afetivos presentes nessas orientações. O estudo se voltou, nesse sentido, para as orientações que visavam guiar as práticas dos professores, indagando sobre os regimes emocionais em que se inscrevem tais orientações, em suas articulações com o discurso pedagógico.

METODOLOGIA:

As atividades de pesquisa incluíram o levantamento bibliográfico, leitura e fichamento de textos relacionados à temática estudada, buscando entender o processo de criação dos periódicos educacionais, em sua relação com a constituição do campo educacional em São Paulo e, ao mesmo tempo, a presença do tema da Higiene nas reflexões dos educadores paulistas. A revisão bibliográfica visou, também, uma aproximação das discussões sobre as emoções na história da educação, com vistas a possibilitar a compreensão das emoções acionadas no ensino das noções de higiene e saúde às crianças.

O levantamento das publicações periódicas possibilitou localizar toda a coleção da *Revista Escolar* (1925-1927), digitalizada e disponibilizada pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo. Quanto à *Revista de Ensino*, publicada entre 1902 e 1918, foram localizados apenas dois exemplares digitalizados, referentes aos anos de 1902 e 1903, disponíveis no repositório da UFSC.

A *Revista de Ensino* foi publicada pela Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo, priorizando temas ligados à "orientação pedagógica do professorado em geral, à congregação dos professores em uma categoria profissional e ao intuito de orientar o governo na legislação sobre a instrução pública", como destaca Cunha (2011, p. 29). A *Revista Escolar* era um periódico oficial, publicado pela Diretoria Geral de Instrução Pública, que se apresentava como espaço de discussão de questões ligadas à alfabetização e suas formas de difusão. Examinando as duas revistas, foi possível selecionar artigos, poemas e imagens que abordam aspectos relacionados à higiene e à saúde. Nos dois números da *Revista de Ensino* examinados, essas questões aparecem tratadas em discussões mais gerais sobre o trabalho pedagógico, já na *Revista Escolar*, elas são abordadas em modelos de lições oferecidos aos professores.

O levantamento realizado nas revistas resultou na seleção de 24 artigos e dois poemas, na *Revista Escolar*, enquanto na *Revista de Ensino* foram encontrados dois artigos. A catalogação do material levantado foi realizada na plataforma Zotero, *software* de gerenciamento de pesquisa, que possibilita o acesso e a alimentação do acervo. As páginas catalogadas foram setorizadas por meio de etiquetas, conforme as emoções e sentimentos identificados: (1) felicidade e/ou alegria, (2) medo, (3) nojo, (4) vergonha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Cunha e Silva examinam em suas dissertações a *Revista de Ensino* (1902-1918) e a *Revista Escolar* (1925-1927), respectivamente. O estudo de Cunha teve como objetivo verificar de que maneira a higiene – tema que ganhou importância em São Paulo, em função dos problemas gerados pela expansão demográfica resultante, dentre outros fatores, da política de imigração subsidiada pelo governo

em fins do século XIX – fez parte do conjunto de questões em discussão no processo de constituição do campo educacional de São Paulo.

Em sua dissertação, Silva buscou entender, usando como suporte a *Revista Escolar*, como se dava a defesa do higienismo e quais eram as divergências entre os grupos de intelectuais do campo da educação. Intelectuais esses que convergiam na defesa da importância da higiene, mas acabavam tendo pensamentos que diferiam acerca dos métodos de ensino e do modo como esses métodos eram abordados no periódico.

Na *Revista de Ensino*, o tema da higiene encontrava-se vinculado à discussão da educação física e moral, visando atenuar os problemas de saúde da população, por meio de três pilares: hábitos, asseio e saúde. Assim, os hábitos, segundo Azurdia (apud Cunha, 2011, p. 47), seriam ensinados pelos professores para que as crianças pudessem se preparar para defender a saúde. Já na *Revista Escolar*, o tema da higiene era encontrado em recomendações de lições que deveriam subsidiar o trabalho dos professores com as crianças. Referências ao asseio eram usuais nas páginas da *Revista Escolar* e da *Revista de Ensino*. No poema "A manhã de Zézinho", escrito por Maria A. de Castro e publicado na *Revista Escolar*, podemos notar a relação entre a felicidade e os bons hábitos de higiene:

> Assim que mamãe me chama
> De manhã, logo cedinho,
> Salto depressa da cama
> Todo contente, espertinho
>
> Já dormi bastante… agora,
> Para o banho! Incontinente!
> Logo após, sem mais demora,
> Esfrego, lavo meus dentes.
>
> Depois… as unhas… cuidado!
> Muito bem aparadinhas!
> Os cabellos bem penteados
> E as roupas escovadinhas!
>
> Estou prompto… Ah! falta… o que?
> A canequinha e o lenço;
> E um lanche bom… já se vê!
> E' coisa que não dispenso!
>
> Agora… á escola… que gosto!
> Bem limpinho e bem disposto.
>
> Então, mamã
> Beija-me e diz:
> "Si assim fizeres,
> Cada manhã,
> Terás saude,
> Serás feliz".
> (Revista Escolar, 1925, p. 69)

Como se pode observar, não apenas se estabelece um vínculo que liga a limpeza, a boa disposição, o carinho materno, a saúde e a felicidade, como se sugere o que estava destinado aos que não aderiam aos hábitos de higiene.

Na *Revista de Ensino*, é possível identificar a importância atribuída à atuação dos professores em iniciativas ligadas à promoção da saúde e do desenvolvimento físico, mental e moral, como encontramos no artigo escrito por Augusto R. de Carvalho:

> Na epoca do crescimento, no momento em que os corpos dos alunnos tanto carecem de ar, de espaço, de movimento, de hygiene de livre natureza – são obrigados a estar reclusos e immobilizados pelo regimen de internato. Mas, o que sobretudo é grave é que as creanças estão entregues a si mesmas e a educação não é uma questão de massas, mas sim de acção individual.
> (*Revista de Ensino*, 1903, p. 1043)

As reflexões de Somoza, Mahamud e Rocha (2015), quanto ao papel das emoções e dos sentimentos na socialização escolar, contribuem para compreender que as emoções e os sentimentos são aprendidos socialmente, assumindo um papel decisivo no comportamento social do sujeito e em como ele vê a si mesmo. Os apontamentos dos autores são importantes para a análise do lugar dos componentes afetivos no discurso dirigido aos professores nos periódicos e nas propostas de ensino da higiene para as crianças.

CONCLUSÕES:

O exame das lições, poemas e textos publicados nos impressos pedagógicos examinados nesta pesquisa permite observar o lugar ocupado pela higiene nas reflexões dos educadores paulistas, nas primeiras décadas do século XX. Assumindo tons distintos, os textos dirigidos aos professores procuram oferecer suporte para as reflexões e para o desenvolvimento do trabalho pedagógico voltado para a aquisição, por parte das crianças, de hábitos saudáveis. Apelando ora ao medo das doenças e mesmo da morte, ora à alegria resultante da saúde, esses textos dão mostras da presença do apelo aos sentimentos e às emoções no processo de socialização das crianças e, em particular, na formação dos considerados "bons hábitos".

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Marta M. Chagas. Pedagogia da Escola Nova e usos do impresso: itinerário de uma investigação. *Educação*, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 87-105, 2005.

CATANI, Denice B. A imprensa periódica educacional: revistas de ensino e o estudo do campo educacional. *Revista Educação e Filosofia*, v. 10, n. 20, p. 115-130, jul./dez. 1996.

CUNHA, Marisa da Silva. *A higiene nas páginas da Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1918)*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNICAMP, Campinas, 2011.

SILVA, Rodrigo Pereira A. *As propostas educacionais de higienização veiculadas pela Revista Escolar (1925-1927)*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNIFESP, Guarulhos, 2020.

SOMOZA, Miguel; MAHAMUD, Kira; ROCHA, Heloísa H. P. Emociones y sentimientos en los procesos de socialización política: una mirada desde la historia de la educación. *Historia y Memoria de la Educación*, n. 2, p. 7-44, 2015.

REVISTA ESCOLAR, São Paulo, 1925-1927.

REVISTA DE ENSINO, São Paulo, 1902-1918.